

Governo destitui chefe do cerimonial das Olimpíadas a uma semana da Rio 2016

REUTERS

Lisandra Paraguassu
Em Brasília

30/07/2016 | 14h46



Ouvir texto

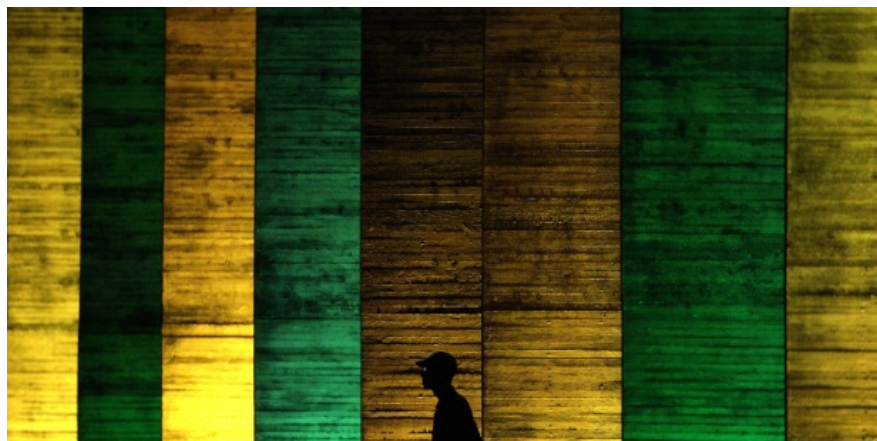


Imprimir



Comunicar erro

Fernando Bizerra Jr./EFE



Palácio do Itamaraty iluminado com as cores da bandeira brasileira para a Olimpíada 2016

A uma semana do início das Olimpíadas do Rio de Janeiro, o Ministério das Relações Exteriores decidiu destituir o chefe do cerimonial, embaixador Fernando Igreja, responsável por toda a organização da recepção de chefes de Estado da Rio 2016, por questões políticas.

De acordo com fontes ouvidas pela Reuters, **o embaixador foi retirado do cargo por ser visto como ligado ao governo da presidente afastada Dilma Rousseff**, já que foi o chefe do cerimonial do Itamaraty por três anos e meio e tem clara simpatia pelo governo anterior.

A **ordem foi dada pelo ministro das Relações Exteriores, José Serra**, e Igreja foi informado diretamente pelo chefe de gabinete do ministro, embaixador Júlio Bitelli. No entanto, uma fonte ouvida em condição de anonimato revelou à Reuters que a decisão saiu do Palácio do Planalto, vinda de um ministro da alto escalão.

Igreja não foi informado das razões de seu afastamento. No entanto, essa mesma fonte afirma que Igreja caiu na decisão do Planalto de retirar de cargos de chefia qualquer um que mostre simpatia pelo governo anterior.

Charles Sholl/Futura Press/Estadão Conteúdo



O ministro de Relações Exteriores, José Serra, foi quem deu a ordem para a destituição de Igreja

Clima pesado pré-Olimpíada

Além disso, o clima pesado nos bastidores da organização da Olimpíada teria levado a queixas contra o embaixador. Recentemente, Igreja ganhou uma queda de braço com os militares que, alegando questões de segurança, queriam transferir a recepção aos chefes de Estado e governo, já preparada no Palácio do Itamaraty, para o Comando Militar do Leste.

O governo tenta tratar a saída de Igreja como uma mudança de rotina. A informação oficial do Itamaraty é que o embaixador está saindo "a pedido" para iniciar seu período no exterior.

A amigos, o próprio Igreja diz que estava cansado e repete a versão oficial de que surgiu a oportunidade de assumir a embaixada de Cuba, mas pessoas próximas disseram à Reuters que o embaixador ficou bastante abalado com a destituição, informada apenas na última sexta-feira.

A ida de Igreja para Cuba estava realmente acertada, mas apenas para o final deste ano, já que o atual embaixador, Cesário Melantônio Neto, tem apenas dois anos e meio no cargo e teria de completar pelo menos três. Para tirar o embaixador da Olimpíada, Igreja será enviado provisoriamente para ser o encarregado de negócios na China.

Apreensão

Na organização dos Jogos do Rio a mudança repentina provocou apreensão, especialmente entre os que cuidam diretamente da organização da recepção e da segurança dos chefes de Estado. **Até agora são 50 confirmados e cerca de 30 com "indicações de presença"** --desses, a maior parte virá, mas por questões de segurança a confirmação só é feita nas últimas horas.

"São milhares de detalhes que ainda precisam ser decididos nos próximos sete dias. Ele tinha tudo na cabeça", disse uma das fontes.

Um dos problemas para a organização é que nem mesmo há um substituto indicado. O cargo deve ser assumido interinamente por outro diplomata, o ministro João Mendes, que, apesar de não ser do cerimonial, vinha auxiliando Igreja. Outros dois conselheiros estão tocando o dia a dia. Mas, de acordo com a fonte, apesar de conhecerem bem a organização, não têm a autoridade de Igreja.

De acordo com outra fonte, a saída de Igreja a uma semana da abertura da Olimpíada, mesmo que fosse para assumir imediatamente a embaixada em Cuba, não se justifica, já que mesmo em um processo normal seriam alguns meses para o embaixador assumir o cargo.

A comunicação ainda precisa ser feita ao governo cubano, que deve então dar o chamado *agreement*, o aceite ao novo embaixador. Depois disso, Igreja precisa passar por uma *sabatina* no Senado. Uma semana não teria alterado substancialmente esse processo, diz a fonte.

Igreja cuida da recepção de chefes de Estado no país desde a metade de 2012. Chefiou a organização do cerimonial da Copa do Mundo, em 2014, e todas as visitas de Estado ao Brasil desde então, além de eventos como a cúpula dos Brics, em Fortaleza, em 2014. Na Olimpíada, trabalhava há pelo menos um ano na organização.

Discreto, o embaixador era sempre visto nos bastidores dos eventos, mas sem ser protagonista. Virou notícia há cerca de um ano quando, ao assumir interinamente a chefia do cerimonial do Planalto pois seu titular, Renato Mosca, estava em licença médica, barrou a entrada de Dilma Rousseff em uma cerimônia porque a passagem estava bloqueada pela entrada de atletas cadeirantes, que seriam homenageados. Levou uma bronca da chefe, o que não o impediu de manter a simpatia pelo governo.

Fontes ouvidas pela Reuters confirmam que Igreja tinha um ótimo relacionamento com Dilma. Em sua página em uma rede social, podem ser vistos posts compartilhando notícias como a de que a perícia do Senado não via responsabilidade da presidente afastada nos decretos usados com base para o impeachment ou abaixo-assinados contra o impedimento da presidente.

A posição política do embaixador incomodava o Palácio do Planalto, confirma uma fonte. Até agora, no entanto, Igreja mantinha uma boa relação com Serra e os dois estiveram juntos na semana passada em uma reunião sobre Olimpíada no Palácio do Planalto, e depois em uma audiência com o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha. Serra não planejava afastá-lo.

Veja também

[Mural da Vila Olímpica tem mensagens de "Fora Temer" e pedido para Flavia Saraiva](#)



[Temer inaugura obra mais cara da Rio-16 e diz que se preocupou com organização](#)